

SESSÕES DO PLENÁRIO

92ª Sessão Ordinária da Assembléia Legislativa do Estado da Bahia, 22 de outubro de 2008.

PRESIDENTE: DEP. MARCELO NILO

1º SECRETÁRIO: DEP. SANDRO RÉGIS *AD HOC*

2º SECRETÁRIO: DEP. ADOLFO MENEZES *AD HOC*

À hora regimental, verificou-se na lista de presença o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Fulco Caldas, Adolfo Menezes, Álvaro Gomes, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Antônia Pedrosa, Arthur Oliveira Maia, Bira Corôa, Capitão Tadeu, Carlos Ubaldino, Clóvis Ferraz, Eliedson Ferreira, Elmar Nascimento, Emério Resedá, Euclides Fernandes, Fábio Santana, Fernando Torres, Ferreira Ottomar, Getúlio Ubiratan, Gilberto Brito, Gildásio Penedo Filho, Heraldo Rocha, Isaac Cunha, Ivo de Assis, João Bonfim, João Carlos Bacelar, Joécio Martins, José Nunes, Júnior Magalhães, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luiz Augusto, Luiz de Deus, Marcelo Nilo, Maria Luiza, Maria Luiza Laudano, Marizete Pereira, Misael Neto, Neusa Cadore, Paulo Azi, Paulo Câmera, Paulo Rangel, Reinaldo Braga, Rogério Andrade, Ronaldo Carletto, Sandro Régis, Sérgio Passos, Tarcizio Pimenta, Virgínia Hagge, Yulo Oiticica e Zé Neto (51).

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Solicito ao meu querido 1º secretário Sandro Régis que faça a leitura do expediente.

(O Sr. 1º Secretário *ad hoc*, deputado Sandro Régis, procede à leitura do expediente.)

OFÍCIOS

Do Dep. Luiz Argôlo, comunicando sua ausência nas sessões dos dias 18, 20 e 27/08/2008, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

Do Dep. Paulo Rangel, comunicando sua ausência nas sessões dos dias 04, 05, 11, 18, 19 e 20 de agosto; 09 e 17/09/2008, devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pequeno Expediente.

Com a palavra o nobre Líder do DEM para falar por até 5 minutos.

O Sr. HERALDO ROCHA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, em primeiro lugar, quero parabenizá-lo, deputado Fernando Torres, por mais uma sessão histórica nesta Casa. V.Ex^a está de parabéns!

Sr. Presidente, hoje, a coluna do meu amigo particular e conceituado jornalista Levi Vasconcelos, *Tempo Presente*, publica uma nota que quero incluir nos Anais da Casa: *“Mico no Hospital do Subúrbio. Até se tentou que a reunião do Conselho Estadual do Meio Ambiente (Cepam) de ontem fosse um show de celeridade, mas a responsabilidade falou mais alto. Em discussão: Hospital do Subúrbio, Estádio de Pituaçu...”* – que estaremos visitando amanhã, às 15h, conforme requerimento formulado pelo deputado Elmar Nascimento – *“(...) e Hospital da Criança em Feira de Santana. As duas últimas licenças foram concedidas. O Hospital do Subúrbio saiu da pauta para voltar no dia 31. Motivo: a área escolhida está na APA da Bacia do Cobre...”*

Mais uma grande mentira da propaganda enganosa do Exm^o Sr. Deputado Federal Walter Pinheiro; outra grande farsa! E o Sr. Secretário da Saúde do Estado ainda vai à televisão fazer um papel deprimente em vez de estar cuidando da saúde do povo da Bahia. Deveria estar fazendo isso em vez de estar em passeata pelo Colégio Marista, em vez de estar panfletando nos hospitais públicos, em vez de estar enviando *e-mails* aos funcionários da Sesab.

Infelizmente, ele é meu colega; é um médico até mais graduado do que eu, pois é professor. Mais uma farsa! Aparece no programa eleitoral na hora do almoço, e à noite some, tomou doril. Esta pérola também foi escrita por Levi.

Tem mais uma. Podem acessar essa enganação chamada Transparência Bahia e verão que o secretário da Saúde foi a Vitória da Conquista inaugurar uma UTI. Digam quanto foi a diária que ele recebeu, diária de um secretário: R\$ 3,62. Está lá no Transparência. Esse secretário é muito econômico para o Executivo. Por isso que o Estado está com 2 bilhões e 25 milhões em caixa. Mais uma enganação deste

governo, mais uma farsa. Quem faz esse Transparência Bahia, corrija. Claro que isso está errado, claro que o secretário não vai receber R\$ 3,62 de diária.

Sr. Presidente, quero dizer que não se pode enganar mais o povo. Hoje pela manhã, com a presença do deputado Álvaro Gomes, tivemos um fato inusitado e histórico na Comissão de Direitos Humanos e Segurança Pública. O nobre deputado Fernando Torres, excelente presidente, excelente parlamentar, não tendo quórum transforma a sessão em audiência pública. Sr. Presidente, esse fato é grave. O nobre deputado Fernando Torres transforma a sessão em audiência pública. Um assessor seu recebe um telefonema de uma assessora do Partido dos Trabalhadores questionando a realização da audiência pública. A que ponto nós chegamos! A que ponto nós chegamos!

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir, deputado.

O Sr. HERALDO ROCHA:- Vou concluir dizendo que esse foi um grave precedente nesta Casa. Quando um assessor meu vai me proibir de dar quórum numa sessão?! Pois aconteceu hoje na Comissão de Direitos Humanos e Segurança Pública. Quero o testemunho dos deputados Álvaro Gomes, Fernando Torres, Sandro Régis, Elmar Nascimento, Misael Neto, Rogério Andrade e Gildásio Penedo.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o nobre deputado Elmar Nascimento pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ELMAR NASCIMENTO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. da Imprensa, os parlamentares que já tiveram a oportunidade de se debruçar sobre uma administração municipal, de ser vereadores, de atuar no âmbito de oposição, na fiscalização das contas do Executivo, já perceberam que uma das coisas que mais traz problema, deputado Reinaldo Braga, que tem um filho prefeito, à aprovação das contas perante o tribunal é o fracionamento de despesas, fugindo às diversas modalidades de licitação.

Pois bem, num caso específico, se o Tribunal de Contas do Estado procedesse com o mesmo rigor do Tribunal de Contas dos Municípios, o governo já teria suas contas rejeitadas. Refiro-me à obra de Pituaçu, deputado Reinaldo Braga, que, anunciada com pompa pelo governo como uma obra de 22 milhões de reais, já ultrapassou o valor de 55 milhões de reais. Por isso, aprovamos ontem na Comissão de Finanças, Orçamento, Fiscalização e Controle, como é a nossa obrigação, uma inspeção *in loco*, deputado Heraldo Rocha, para verificar como vai o andamento das obras de Pituaçu em relação às despesas que já foram executadas.

Pois bem! O governo não tem nenhum pudor de publicar no Diário Oficial de hoje, depois de tudo que aconteceu ontem, da desconfiança generalizada da imprensa esportiva e da sociedade baiana com relação a essa escandalosa obra de Pituaçu, seis aditivos de contrato para ela. Seis aditivos! O primeiro aditivo, contrato nº 165/08, que adita em mais R\$ 133.558,99, perfazendo o valor de R\$ 1.179.795,36 acumulado; o segundo, mais R\$ 65.625,28, perfazendo o valor acumulado de R\$

762.902,85; o terceiro, mais R\$ 184.483,46, perfazendo o valor acumulado de R\$ 578.263,43, ou seja, mais de 25% que poderia ser aditado; o quarto, mais R\$ 178.748,67, perfazendo o valor acumulado de R\$ 896.510,36; o quinto, mais R\$ 127.318,99, perfazendo o valor acumulado de R\$ 636.582,84; o sexto e último, mais R\$ 235.941,50, perfazendo o valor acumulado de R\$ 1.179.857,59. Tudo isso dentro da Secretaria de Desenvolvimento Urbano, da Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia - Conder.

Srs. Deputados, precisamos fiscalizar. A Comissão de Fiscalização e Controle precisa verificar o que está acontecendo em uma obra que já está com mais de 150% do previsto e a cada dia surge um novo aditivo.

Ontem, foi aprovada uma fiscalização pela Comissão, que deu um atestado de desconfiança – a maioria da comissão – em relação a essa obra, e hoje saem 6 novos aditivos, com total falta de pudor. Essa obra está gerando a primeira CPI do governo Wagner. Essa obra de Pituaçu está ficando escandalosa. Além da incompetência, que causa o atraso da obra e prejudica o meu time de coração, o Bahia, e toda a sua torcida.

É um escândalo uma obra ter uma previsão de R\$ 22 milhões e já foram executados R\$ 55 milhões. Agora, saem 6 novos aditivos publicados no *Diário Oficial* de hoje, 22 de outubro de 2008.

Quero chamar a atenção desta Casa, e, por último, trazer um aviso. Não sou membro da Comissão de Segurança Pública, mas hoje participei da audiência pública que foi realizada e fiquei preocupado com o que relataram a Associação dos Delegados de Polícia e o Sindicato dos Policiais Civis - Sindpoc – o deputado Álvaro Gomes estava presente – sobre a possibilidade real de uma greve da polícia por falta de negociação com a categoria.

Fico preocupado porque a situação da segurança já está uma catástrofe. E não quero dizer que é culpa do atual governo, não, mas temos que olhar para o passado, o presente e o futuro. E uma greve da polícia em Salvador geraria um caos.

Trago esta informação, passada na Comissão de Segurança Pública, para que o diálogo seja estabelecido, de sorte a que não tenhamos que enfrentar uma greve da polícia em Salvador.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de registrar a presença do prefeito de Feira de Santana, o nosso querido amigo José Ronaldo, que foi deputado nesta Casa por diversas vezes, que visita este Parlamento.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o nobre deputado Fernando Torres, pelo tempo de 5 minutos.

Se V.Ex^a quiser, poderá permutar. Entretanto, sinto que quer falar para o prefeito ouvir.

O Sr. FERNANDO TORRES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, com muita honra a Casa recebe hoje a visita do prefeito José Ronaldo.

Ganhamos no 1º turno porque a cidade compreendeu que a administração do prefeito José Ronaldo foi a melhor da história de Feira de Santana. A eleição de Tarcízio Pimenta no 1º turno foi uma vitória maiúscula.

Parabéns, prefeito, pela grande vitória de Tarcízio; parabéns Eliedson, que também participou da campanha; e parabéns o futuro prefeito, que está aqui presente.

Hoje, deputado Heraldo Rocha, em nossa comissão, pela primeira vez no ano, não houve quórum.

A nossa assessoria recebeu um telefonema da Srª Eliana, assessora da Bancada do PT. Eliana, respeito-lhe muito. Você está sempre em nosso convívio. Fui da base governista, e já recebi vários telefonemas da senhora, pedindo para dar ou não quórum. Sei que a senhora trabalha na assessoria dessa forma, acompanhando a Liderança, meu ex-Líder, o deputado Waldenor. Sei que há momentos em se que pede para dar e em outros para não dar quórum. Sabemos que há essa manobra política, que é uma manobra salutar, a qual não recrimino.

O que recriminei hoje, na Comissão, foi que, em razão do momento difícil por que passa a segurança pública da Bahia, deputada Antônia Pedrosa – e estavam presentes vários deputados que não eram da comissão –, não era o momento de não dar quórum. A Bahia clama, Srª Eliana, por uma segurança pública melhor!

Aqui está o prefeito de Feira de Santana, José Ronaldo de Carvalho, que sabe muito bem que, lá, a segurança pública está difícil, não só lá, como em toda a Bahia. O auditório estava cheio, as pessoas querendo debater a segurança pública, e a Bancada governista não deixando os deputados debater a segurança pública. Sabemos, deputado Heraldo, que não temos a caneta com tinta, nossa caneta não tem tinta, não vamos resolver o problema da segurança pública na Bahia que é problema é exclusivamente do governador Jaques Wagner e do secretário da Segurança Pública, sabemos disso!

Sabemos, deputado Sandro Régis, que não iríamos resolver esse problema, e a Bancada do PT, a assessora Eliana, a quem respeito muito, não deixa, deputado Tarcízio Pimenta, os deputados darem quórum na comissão. Aqui nesta Casa, não se pode debater segurança pública, porque a Bancada do PT não deixa que se debata esse assunto!

Aqui está o deputado Álvaro Gomes, já falei com ele, também o respeito muito, deputado atuante, que não falta às sessões aqui na Casa e que hoje faltou. Hoje, não foi dar quórum, porque é um deputado governista, entendo isso, e deve ter ouvido orientação de sua Liderança. Mas isso é um absurdo! O que a segurança pública está passando na Bahia é um absurdo! A população clamando por segurança pública, policiais sendo assassinados e policiais que...

Hoje, recebemos lá na comissão, só para concluir, Sr. Presidente, transformamos uma sessão ordinária numa audiência pública e soubemos que, ontem, um policial recebeu um tiro na cabeça e está prestes a falecer. Não podemos debater segurança pública porque a Bancada do PT, deputado Heraldo Rocha, não permite que aqui na Casa se debata segurança pública.

É um absurdo, Eliana, desculpe-me, eu a respeito muito, você sabe que a

respeito, pelo seu apreço, pelo seu trabalho na Bancada do PT, mas isso não pode acontecer, isso vocês sempre criticaram aqui na Casa, não pode acontecer esse tipo de patrulhamento aos deputados aqui da Casa.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir, deputado.

O Sr. FERNANDO TORRES: Muito obrigado, Sr. Presidente, pelo tempo cedido.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Sandro Régis. Antes, convido o deputado Bispo Ivo de Assis para ocupar aqui o lugar do deputado Sandro Régis.

Com a palavra o deputado Sandro Régis pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, amigos da imprensa, amigos da *TV Assembléia*, quero iniciar a minha fala saudando o meu amigo pessoal e também de meu pai, o prefeito José Ronaldo Carvalho, que muito nos honra com sua presença aqui no Plenário, e dizer, deputado Fernando Torres, que realmente hoje o governo demonstrou a sua preocupação com a segurança pública do nosso Estado.

O nosso Estado vive uma guerra, onde o cidadão civil, onde todos nós estamos reféns da violência, deputada Antônia Pedrosa, em que não temos mais segurança de passear com nossas famílias nos *shoppings* e restaurantes, não temos mais lazer, e o governo trabalha sistematicamente para derrubar as sessões.

Ficamos tristes hoje, porque o deputado Fernando Torres, presidente da comissão de que V.Ex^a faz parte, deputado Eliedson, e agora eu fui indicado, trabalha naquela comissão com muita responsabilidade, buscando atender e escutar os problemas graves que o nosso Estado atravessa, e de repente o seu assessor vai à Mesa questioná-lo por estar a comissão funcionando, já que não haveria quórum.

Transformamos a sessão ordinária em audiência pública, deputado Reinaldo Braga, e estavam ali diversos policiais civis, todas as categorias tentando buscar o diálogo para que não se deflagra-se a greve no Estado, mas parece, deputada Antônia Pedrosa, que os dois bilhões que se tem em caixa, o superávit que se tem em caixa não é para resolver a questão de segurança pública no Estado, não é para resolver a questão da saúde no Estado, e sim para fazer caixa para as futuras campanhas políticas, porque um Estado que tem 2 bilhões de reais em caixa e não tem coragem de colocar os seus deputados na comissão para discutir com os policiais é porque não quer resolver. E aqui o deputado Fernando Torres na comissão foi muito feliz em suas decisões.

Todos admiramos o deputado Álvaro Gomes, deputado sério, correto, exemplar, mas só foi para comissão quando o tempo se exauriu e não podia dar presença. É a prova de que o governo não quer resolver os problemas de segurança pública no nosso Estado, é a prova de que os 2 bilhões em caixa são para fazer política em 2010. Que isso custe as mortes dos baianos, que custe as mortes de centenas de policiais, mas o que importante é o dinheiro em caixa.

Ficamos tristes porque o nosso papel, o nosso dever de parlamentar, é discutir e

buscar soluções para resolver os problemas da sociedade. Mas, infelizmente, o governo, o governador Jaques Wagner boicota a Assembléia, boicota a Comissão de Segurança Pública para que não se discuta, querendo até, acho, deputado Heraldo Rocha, a greve. Não sei o que se passa. Com tanto dinheiro, será que não há capacidade e competência de resolver os nossos problemas?

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Adolfo Menezes pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^a Deputada Antônia Pedrosa, caros amigos ouvintes da *TV Assembléia*, gostaria de parabenizar, depois de críticas, o governador Wagner por ter dado prioridade ao Hospital Aristides Maltez, que atende tantas pessoas humildes e carentes, que têm seu tratamento nesse único hospital especializado em câncer, pelo qual os deputados no ano passado fizeram um movimento. Vários deputados tiveram oportunidade de estar no Hospital Aristides Maltez, que tantos serviços importantíssimos na área tão dolorosa dessa doença que acomete cada vez mais brasileiros e cidadãos de todos os países, que é o câncer, o único hospital que atende inteiramente pelo SUS em nosso Estado, pacientes de todos os municípios da Bahia e de outros estados, o melhor hospital do Norte e Nordeste, um dos melhores do país, que teve oportunidade de inaugurar na semana anterior a unidade de onco-pediatria, devido ao repasse de 4 milhões pelo Ministério da Saúde. E o governador, sensível aos problemas na saúde, que não são de agora, mas são problemas estruturais que já vêm de vários governos, através da SESAB, repassou 1 milhão de reais e só está faltando a contratualização, que depende da Prefeitura Municipal de Salvador.

Então, gostaria de parabenizar, mais uma vez, o governador por esse importante repasse e dizer que tenho certeza absoluta que no decorrer do seu mandato ele, que dá prioridade a essa área tão importante, a da saúde, que carece, reconheço, como todos nós reconhecemos as dificuldades e o que precisa ser feito...

Esperamos que com a construção do Hospital do Subúrbio Salvador possa atender melhor aos milhares de pacientes que se dirigem às poucas unidades de saúde do nosso Estado, para o tamanho da nossa população, vindo assim a melhorar o atendimento.

Gostaria de dizer também, Srs. Deputados, com relação à segurança pública, todos tiveram oportunidade de ver, ontem, na *Tribuna da Bahia*, que fez 39 anos de luta, de guerra, de bons serviços prestados à imprensa do nosso Estado, o governador chamando praticamente, deputado Álvaro, 3 mil policiais para essa corporação que hoje dispõe de 28 mil homens, e já com a previsão de chamar mais 3 mil. Segundo a reportagem, o governador Wagner quer, até o final do seu governo, nesse primeiro mandato, que espero que seja logo seguido da reeleição, chamar mais 3 mil homens, totalizando 34 mil soldados da corporação da grande Polícia Militar.

Tive oportunidade de estar com o comandante da Polícia Militar na segunda-

feira e lá havia várias televisões, porque aqui no Brasil quando se mata alguns bandidos a televisões vão logo entrevistar o comandante, o que foi que houve. Gostaria de dizer que, pessoalmente, estou ao lado, e tenho certeza que esta Casa está, da Polícia Militar. Entre a Polícia e os bandidos não há dúvida que eu fico do lado da Polícia. E, realmente, nessa guerra que vemos instalada no Estado, com tanto tráfico de drogas, ninguém quer, apesar de alguns defenderem, alguns dos direitos humanos, que vá se tratar bandido, que usa os armamentos mais pesados, com *bouquet* de rosas, deputado Ivo. Então, tem que tratar como bandido merece: na bala, infelizmente.

Então, pra mim, não é novidade nenhuma, e tem que limpar, tem que sanear, porque bandido, a maioria desses que traficam não têm mais jeito. É claro que numa situação normal ninguém é a favor da violência, mas, a defender que se mate policiais, é melhor se matar bandido. Essa é a minha posição, e tenho certeza a posição de vários Srs. Deputados.

Então, gostaria de dizer que nesta guerra instalada a Polícia está certa, às vezes se comete alguns excessos, mas, infelizmente, não tem como – como o próprio comandante me explicava – que no último confronto, na operação saneamento, os bandidos tiveram a ousadia de retornar, sabendo que havia policiais militares ali, para tentar matá-los, ainda bem que estavam melhor preparados e os bandidos levaram a pior.

Então, nessa guerra eu estou ao lado da Polícia.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Com a palavra o deputado Álvaro Gomes, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr. Presidente, acredito que os parlamentares têm que ter um cuidado maior com as suas falas, com as suas informações. É mais do que justo que cada um tenha seu ponto de vista, que faça o debate sobre os diversos temas, que defendam suas posições, seu princípios, mas o parlamentar tem que ter responsabilidade com o que fala, sob pena de ficar totalmente desacreditado.

Em primeiro lugar, não recebi nenhum telefonema da assessora Eliana da Bancada do governo. Assim como a Bancada da Oposição tem seus assessores, a Bancada do governo também tem os seus, e cada deputado também tem seus assessores, isso não é novidade para ninguém. Parece que ter assessoria é algo inusitado, como se não fossem os próprios deputados que aprovam aqui o número de assessores para as Bancadas do governo e da Oposição etc, etc. Portanto, não recebi nenhum telefonema da nossa competente assessora Eliana.

A segunda questão é sobre a Comissão de Direitos Humanos e Segurança Pública que é composta pelos seguintes deputados: Fernando Torres, Gaban, Capitão Tadeu, Eliedson Ferreira, Ferreira Ottomar, Getúlio Ubiratan, Luiz Argôlo e Yulo Oiticica. Esses são os titulares. Não me encontro na condição de titular. Os suplentes desta Comissão são: Álvaro Gomes, Antônia Pedrosa, Emério Resedá e Sandro

Régis. Quem foi que marcou presença para o quórum dos titulares? Deputado Yulo Oiticica, Capitão Tadeu e Fernando Torres. Três deputados marcaram presença na Comissão de Direitos Humanos. Dos três deputados, dois eram da Bancada governista, do governador Jaques Wagner, apenas um era da Bancada da Oposição. Como a Bancada do governo pode ser acusada de que está sabotando a Comissão de Direitos Humanos, se apenas um deputado da Oposição marcou quórum? Estão aqui os documentos, a prova concreta do que, efetivamente, aconteceu.

Os deputados têm que ter cuidado com as suas informações, sob pena de cair em absoluto descrédito. É importante que o deputado fale aqui a verdade, fale o que, de fato, aconteceu.

Estou envolvido com a greve dos bancários, com outras questões. Sou suplente, não sou titular. Não tenho obrigação formal de estar na reunião, porque sou suplente e o suplente substitui o titular. Eu desafio e pergunto: qual o deputado mais presente nas comissões desta Casa? Ainda assim cheguei no exato momento, fiquei na reunião até quase às 14 horas, ininterruptamente, assistindo e observando as falas de cada um, com muita atenção, diferentemente de muitos que chegam, fazem o discurso, atiram as pedras e saem, deixando as pessoas falando sozinhas. Fiquei atento do início ao fim. É este o meu comportamento, é assim que procedo.

Portanto, não aceito essa idéia de que a Bancada do governo está dificultando as reuniões da Comissão de Direitos Humanos...

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Para concluir, deputado.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Concluindo, nobre presidente.

Também queria condenar essas acusações injustas feitas contra Eliana, assessora da Bancada da Maioria. Temos o prazer de tê-la conosco, tendo em vista que é uma profissional competente. Todos aqui têm assessor, não há um deputado que não tenha, quero ver quem não tem. Mostrem um.

Agora, fato inusitado é uma reunião não ter quórum...

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Para concluir, deputado, o tempo de V.Ex^a está literalmente esgotado. Assim os outros dois oradores não poderão falar, pois só temos mais 10 minutos.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Tudo bem. Falarei depois.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Com a palavra o deputado Paulo Rangel por até 5 minutos.

O Sr. PAULO RANGEL:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, o desespero da Bancada da Oposição nesta Casa é muito grande, deputado Álvaro! O embate não se dá mais entre parlamentares da Oposição, da Situação e os ditos independentes. Agora, quem é chamado a debater com os oposicionistas é a assessoria da Bancada da Maioria. Perderam o debate, por isso o inédito está chegando a este Poder.

Queria dizer, deputado Bira, que tenho o maior orgulho de ter uma assessoria competente e comprometida política e tecnicamente com a nossa Bancada. Se não fosse essa assessoria, talvez não tivéssemos muitas vezes o desempenho que temos

tido. Entretanto, repito, é um fato inédito, pois o debate agora não é mais entre os parlamentares, mas entre deputados da Oposição e assessores da Situação.

Quando digo que o inédito passa a existir nesta Casa é também porque, ontem, vivenciamos uma situação inusitada aqui. A Bancada da Oposição, não tendo condição – embora tenha preparo para isso – de fazer qualquer crítica à execução orçamentária do governo no último quadrimestre, preferiu incentivar uma briga entre agentes de tributos e auditores da Secretaria da Fazenda. Entendemos que esse debate deve ser feito no âmbito do movimento sindical, podendo até ser objeto de uma audiência pública aqui na Assembléia Legislativa.

Mas o inusitado continua acontecendo também quando eles transformam uma audiência pública novamente em sessão extraordinária e fazem uma votação também inédita naquela que deveria ser uma atividade voltada para uma avaliação profunda das contas do Governo. Aliás, gostaria de colocar que como parlamentar do governo fiquei muito satisfeito, fiquei muito otimista em relação aos encaminhamentos que vêm sendo dados a partir da Secretaria da Fazenda, onde alcançamos um patamar elevado de execução orçamentária, cerca de 59,7%, isso vai-nos levar este ano talvez à melhor já alcançada no Estado da Bahia. Diga-se de passagem que este governo gastou mais com educação, segurança pública, saúde e investimentos do que o Governo Paulo Souto, no segundo quadrimestre do ano de 2006.

Para concluir, Sr. Presidente, acho que o debate deve voltar a ser feito aqui entre os deputados desta Casa. Temos um orgulho muito grande das nossas assessorias e principalmente da companheira Eliana. Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Com a palavra o deputado Bira Coroa pelo tempo restante.

O Sr. BIRA COROA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as}. Deputadas, senhores e senhoras servidores desta Casa, senhores da Imprensa, visitantes, faço uso da palavra nesses poucos minutos que me restam, primeiro, para parabenizar o deputado Paulo Rangel pela lucidez do discurso aqui apresentado, quando pontuou o desespero evidente da Oposição, que, no afã de encontrar matérias ou assuntos para debater ou para discursar, saiu da linha do debate...

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Deputado Bira Coroa, V.Ex^a tem que dar presença para poder falar.

O Sr. BIRA COROA:- Estou presente.

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Não está.

(O deputado Bira Coroa registra a sua presença em Plenário.)

O Sr. BIRA COROA:- Retomando, a oposição, no afã de entrar no debate da linha do discurso, sai do senso quando questiona o papel da assessoria. Nobres deputados, é muito importante a assessoria. São assessorias comprometidas, responsáveis e acima de tudo cientes dos seus papéis. Quanto a isso, temos a satisfação de destacar as nossas assessorias e colocá-las à disposição da Casa para orientar todas as outras assessorias, no sentido de encontrarmos o caminho da

perfeição e de atuar em melhor condição como representantes. Por isso, quero mais uma vez destacar que vamos trazer para aqui matérias consistentes para o debate e respeitar acima de tudo o papel das nossas assessorias.

Quero também, Sr. Presidente, destacar a audiência pública que a Comissão de Educação, Cultura e Serviços Públicos realizou nesta Casa com os desafios da ciência e tecnologia, trazendo para o debate o modelo de gestão e implantação do crescimento do nosso Estado pelo avanço da ciência e da tecnologia.

Esteve presente o secretário Ildes Ferreira. Contamos ainda com a participação dos deputados Heraldo Rocha e Neusa Cadore. Foi feito um relato bastante completo da intervenção e atuação da Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado da Bahia, do que já foi implementado pela secretaria, os projetos em curso e as perspectivas de desenvolvimento científico e tecnológico em nosso Estado. Foi muito bem destacado o compromisso do governo Wagner com esse setor. E algumas ações podem ser citadas, dentre elas a retomada do ensino técnico em nosso Estado, fato que neste plenário já questionei como irresponsabilidade e falta de compromisso com a educação e com o enfrentamento ao desemprego, por parte dos governos passados, quando extinguiram o ensino técnico profissionalizante como responsabilidade do Estado. Pagamos um preço muito alto. Eu que venho de Camaçari posso testemunhar que lá em nosso município asseguramos, por meio de uma lei municipal, que as empresas lá instaladas têm que priorizar os empregos para os moradores daquela cidade. E esbarramos numa situação muito clara: quase sempre não temos jovens qualificados para atender as demandas e necessidades das empresas...

O SR. PRESIDENTE(Luiz Augusto):- Para concluir deputado. O tempo do Pequeno Expediente está esgotado.

O Sr. BIRA COROA:- (...) como fruto da ausência de tecnologia. E o governo Wagner ampliou de 5 para 9 os centros especializados em formação tecnológica no nosso Estado, dentre outras ações que num segundo momento virei destacar.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE(Luiz Augusto):- Grande Expediente.

Com a palavra o orador inscrito deputado Heraldo Rocha pelo tempo de 25 minutos.

O Sr. HERALDO ROCHA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, quero agradecer ao PP, à deputada Antônia por me oportunizar este Grande Expediente.

Deputado Luiz Augusto, que neste momento preside a sessão, teleouvintes da *TV Assembleia*, internautas que acessam o nosso site www.heraldorocha.com.br, minhas senhoras e meus senhores, no Pequeno Expediente solicitei que fosse incluído nos anais da Casa a seguinte matéria publicada no *Tempo Presente* escrita pelo conceituado jornalista Levi Vasconcelos, “Mico no Hospital do Subúrbio”, a qual passarei a ler: “*Até se tentou que a reunião do Conselho Estadual do Meio Ambiente*

(Cepram) de ontem fosse um show de celeridade, mas a responsabilidade falou mais alto. Em discussão: Hospital do Subúrbio, Estádio de Pituaçu e Hospital da Criança em Feira de Santana. As duas últimas licenças foram concedidas. O Hospital do Subúrbio saiu de pauta para voltar no dia 31. Motivo: a área escolhida está na APA da Bacia do Cobre (na borda oriental da Baía de Todos os Santos) de onde sai parte da água que abastece Salvador. Os conselheiros entenderam que, pela localização, o caso requer estudos de impacto ambiental. E tais estudos sequer foram cogitados até agora. O Secretário Estadual de Saúde Jorge Solla, apareceu ontem no programa eleitoral de Pinheiro, ao meio-dia”, mostrando imagens da área onde se pretende construir o hospital.” E dizendo: “Olhem aí. Não tem uma árvore sequer.”

O Secretário de Saúde deve estar trabalhando no Ibama, esqueceu de tratar da saúde dos baianos e deve estar trabalhando no Ibama.

“Olhem aí. Não tem uma árvore sequer.” Ele devia assumir o Ibama. Acho que é melhor o governador Jaques Wagner pedir ao presidente Lula para nomeá-lo para o Ibama ou então para o CRA.

“Pagou um mico: à noite saiu do ar. Pressionado pelas circunstâncias, João Henrique anunciou em entrevista na televisão que a Sucom liberou o alvará, fazendo a ressalva: - Embora estejam faltando documentos.

Em suma, a tentativa de imputar a responsabilidade pelo atraso da obra a João, essa tentativa era meramente eleitoral. Um vexame.”

Gostaria, Sr. Presidente, de solicitar a V.Ex^a a inclusão desta matéria nos anais da Casa. Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, desde o início deste mandato o deputado Otomar, o deputado Elmar, o deputado João Carlos Bacelar, o deputado Paulo Rangel, o deputado Gildásio Penedo, a Bancada de Oposição, inclusive com audiências aqui Casa têm colocado ou desenvolvido o seu papel de oposição. O povo da Bahia nos colocou na oposição e qual é o nosso papel? Fiscalizar as atividades do Legislativo e do Executivo de forma não sectária, mas ética, forma serena e tranqüila de fiscalizar esse governo. Infelizmente, eu dizia há pouco a alguns amigos no almoço, o governo tem tanta coisa errada que nós temos que selecionar o que tratar desta tribuna.

Hoje, pela manhã, foram os policiais civis e militares queixando-se do governo, e nós da Oposição colocamos também de forma ética e serena, inclusive com a participação do nobre deputado Rogério Andrade, que se posicionou muito bem; solicitamos aos policiais que não façam greve, que esgotem todas as negociações. O Major Sílvio, que é dirigente de uma organização sindical representativa da corporação da PM, falou uma coisa muito clara; ele disse que o senador Aloísio Mercadante, do PT, por São Paulo, fez uma crítica ao governador Serra sobre aquele acontecimento entre a Polícia Civil e a Polícia Militar, e que o senador Aloísio Mercadante deveria ligar para o governador Wagner, porque naquela oportunidade o senador condenou o governador Serra. Nós até sugerimos, já que o governador Wagner está fazendo campanha em São Paulo para Marta Suplicy, o seu encontro com a Marta, para que ele pudesse fazer um trabalho com a Polícia Militar e a Polícia Civil daqui.

Deputado João Carlos Bacelar, essa história do hospital do subúrbio é uma verdadeira farsa. Não gostaria de usar essa expressão, mas é uma farsa que foi desmentida pela população. Usam o povo como massa de manobra. Já não chega não terem descido do palanque? Para que pudessem se eleger, já não chega terem usado os contracheques dos servidores públicos estaduais, enganando-os? E aqui estou assumindo também os erros do passado. Se nós não ganhemos a eleição, tivemos falhas; se o povo nos colocou na Oposição é porque temos que corrigir algumas falhas. Mas o que ouvimos hoje, não. O que ouvimos hoje foram os representantes, que disseram: “Nós lutamos nos quartéis para eleger este governo e ele nos está traindo”. Não foi 1, 2 ou 3, não, foi muito mais.

Mas neste caso específico do Hospital do Subúrbio, o Exmº Sr. Secretário da Saúde do Estado, professor, destruiu a saúde. Colocou na saúde do Estado uma parafernália. E eu não estou falando dos REDA que ele contratou; não estou falando dos 5 salários diferenciados para cada profissional no plantão, cada um recebe um tipo de salário; não estou falando da falta de profissionais especializados, como cardiologistas, pediatras, anestesistas, intensivistas, ortopedistas, não. O Estado está um caos. Visitem a emergência do HGE.

Eu convidei na semana passada parlamentares de todas as cores partidárias para visitarmos os hospitais públicos de Salvador no fim de semana. Soube que o secretário colocou de plantão todos os diretores. Tomei conhecimento porque sou médico. Eu tenho informações, não sou um neófito no assunto. Eu não venho a esta tribuna para discutir o sexo dos anjos.

Nos Hospitais Roberto Santos e HGE as emergências estão superlotadas. Isso acontece, deputado Luiz Augusto, porque...

A saúde no Município de Salvador melhorou muito. Por quê? Nós temos na Medicina, na administração médica, uma coisa que se chama sistema de referência e contra-referência. É o atendimento nos ambulatorios, no pronto-atendimento e o hospitalar. Então, tem que haver uma consonância entre o atendimento ambulatorial, o atendimento no pronto-atendimento e o atendimento nas unidades do interior.

E foi criado pelo governo passado o que chamamos de Central Estadual de Regulação. E nós aprovamos nesta Casa, eu fui o relator, para o quadro da Sesab o cargo de médico regulador. Mas a Central Estadual de Regulação não funciona, e nós estamos denunciando isso há muito tempo. A Central Estadual de Regulação é o coração da secretaria, deputado-presidente, é ela que irriga, através de vasos comunicantes, o sistema de saúde do interior e o sistema de saúde da capital. Não foi ampliada, e há a necessidade de se construir, e de se equipar, novas centrais de regulação no Estado. Nós temos um Estado de dimensões continentais.

Pois bem, à parte toda essa parafernália, o nosso secretário da Saúde, militante petista, em vez de estar resolvendo os problemas dos pobres, dos negros que estão morrendo nas filas dos hospitais, vai a uma caminhada do Colégio Marista, e vai fazer panfletagem nas unidades hospitalares do Estado. E grava o programa eleitoral de seu candidato para a televisão. Acho até natural que ele faça isso. Mas ele mentiu. E o pior é que mentiu para o povo de Salvador, porque ficou provado, por A mais B,

que o problema do Hospital do Subúrbio, em 2 anos de governo... E a briga vem dar-se no período eleitoral entre o 1º e o 2º turnos. Ora, nós que fazemos um pouco de política – eu tenho “somente” cinco mandatos –, sabemos que isso é mentira, uma farsa. A máscara caiu. Eu li uma nota, deputado Luiz Augusto, que nos dá a honra de presidir esta sessão, que dá um quadro muito claro, e por isso estamos repercutindo aqui desta tribuna a nota do jornalista, do articulista Levi Vasconcelos. Caiu a máscara do secretário. O problema do Hospital do Subúrbio, deputado João Carlos Bacelar, é mais uma farsa desse governo que quer iludir o povo de Salvador. Ora, por que só se tratou desse assunto no segundo turno? Dois anos de governo! Nem área para construção eles têm. Até que nós deixaríamos, deputado Gildásio, que, completando os 550 milhões, fizessem esse hospital sem licitação. Amanhã vamos fiscalizar as obras de Pituaçu, que foram orçadas pelo governo em 22 milhões e já estão em 55 milhões. O deputado Elmar Nascimento denunciou no Pequeno Expediente, desta tribuna, que mais sete ou oito contratos sem licitação foram aditados.

Com o aparte o deputado João Carlos Bacelar.

O Sr. João Carlos Bacelar :- Deputado Heraldo Rocha, parabéns pelo seu pronunciamento. Na verdade, assistimos em Salvador a uma campanha mentirosa, deflagrada pelo PT, o que não condiz com a biografia do deputado Walter Pinheiro. Uma campanha de farsa e desqualificação do prefeito João Henrique. A história do Hospital do Subúrbio começa, deputado Heraldo Rocha, com uma maquete. Quando lançaram o Hospital do Subúrbio, esse Jorge Solla é tão irresponsável que apresentou a maquete do Hospital de Barreiras dizendo que era o Hospital do Subúrbio. Segundo: o secretário Jorge Solla sabia desde abril ou maio que a área escolhida era uma Área de Proteção Ambiental. Aí está novamente a cara do PT. Os militantes do PT ligados às causas ecológicas, quando há a construção de um hotel no Litoral Norte, travam o crescimento da Bahia. Nenhuma entidade ambientalista, até o momento, se pronunciou sobre a implantação de um equipamento numa APA. Eles podem tudo. Todas as piores práticas o PT tem feito, e não é uma coisa da Bahia. Veja São Paulo e o Rio Grande do Sul. Além disso, é a construção de um hospital, vai levar dois anos no mínimo, e se for feito pela Conder, aí acaba o governo Wagner e não se começa o hospital.

O Sr. HERALDO ROCHA:- Veja a orla!

O Sr. João Carlos Bacelar:- Um calçadão não conseguem terminar, imaginem um hospital. Deputado, na estrutura do governo do Estado, A Sucab sempre cuidou de licença ambiental. Eles estão batendo cabeça. A Sucab já poderia ter resolvido isso há muito tempo. O pior de tudo é que o governo Wagner não tem uma política de saúde para o subúrbio. Por quê? Vão esperar dois anos. Vão esperar os suburbanos morrerem para terem um hospital. Qual é a política do Dr. Jorge Solla para os suburbanos hoje e agora? Não há política de saúde. Aliás, há: a política de saneamento deflagrada pela polícia, matando os suburbanos diariamente. É esse o governo Wagner! É esse o governo da justiça social! Justiça social para eles, para os mesmos, para os que foram nomeados para cargos em comissão, para a panelinha

petista! Isso sim! Aí tem justiça social!

O Sr. HERALDO ROCHA:- Incorporo o seu aparte.

Foi bom V.Ex^a citar essa operação saneamento, inclusive já relatada desta tribuna pelo nobre deputado Paulo Azi. Que nome horroroso, hem?! Saneamento! É para matar, sanear! Poe a palavra sanear! Matar! É essa a política de segurança pública desse governo. Trocaram o secretário, o comandante da PM e o delegado-chefe. Pintaram as viaturas de azul, mas o povo está morrendo. Na verdade, poder-se-ia escolher um nome melhor para a operação saneamento, deputado Luiz de Deus. A operação é para matar bandido, mas usar o termo saneamento?! Que nome!

Terminada essa parte do mico pago pelo secretário da Saúde, Jorge Solla, gostaria de registrar que ontem, no município de Ilhéus, reuniram-se novamente as lideranças políticas e empresariais da região para tratar do Aeroporto de Ilhéus. Até fui convidado pelo presidente da Amurc, meu querido amigo Orlando Filho, para essa reunião, mas não pude ir porque foi na segunda-feira. Lá estive a nossa colega deputada Ângela Souza representando esta Casa. Tenho certeza de que ela também vai falar sobre o assunto dentro de poucos dias.

O Aeroporto de Ilhéus continua, deputados Luiz Augusto, Ivo de Assis, Luiz de Deus, Paulo Rangel e Isaac, numa situação gravíssima. Já não basta o que aquela região sofreu com a vassoura-de-bruxa. Nós provamos que foi uma ação humana criminosa. O Aeroporto de Ilhéus não está tendo vôo noturno. Ora, aquela região - que passa por uma grave situação em sua economia com um desemprego assustador, principalmente porque a cacauicultura é uma monocultura - agora ainda sofre mais essa cacetada!

O governo não se manifesta, não se posiciona. O governador mandou o secretário de Turismo. Ele foi lá, mas não deveria nem ter ido gastar dinheiro à toa. A população do Sul e também do Sudoeste da Bahia, nós que usamos tanto aquele aeroporto, deputada Virgínia Hagge, está totalmente abandonada. Recentemente o governo federal destacou 98 milhões de reais para a melhoria dos aeroportos do Brasil, incluindo o de Porto Seguro. Sabe quanto foi destinado ao de Ilhéus, deputado Luiz Augusto? Zero, nem um tostão! Ora, todos os obstáculos foram colocados pela ANAC!

Várias lideranças empresariais e vários prefeitos estiveram presentes ontem ao ato, como Nilton Lima, de Ilhéus, Davi Cerqueira, de Una, Orlando Filho, de Buerarema, também presidente da Amurc; José Nilton Azevedo, de Itabuna, Moacyr Leite, de Uruçuca, Antônio de Anízio, de Itacaré, e a deputada Ângela Sousa, nossa colega representante do município de Ilhéus e da região. Pois bem, o que falta, segundo o fórum, é a coragem política de nossas autoridades para tirar do colo dos técnicos a responsabilidade pelo que poderia ocorrer. Na oportunidade, foi definida a criação de uma comissão que se dirigirá a Salvador, na próxima terça-feira, para uma audiência com o Sr. Governador Jaques Wagner. Ela também irá a Brasília para uma audiência com o presidente da República.

(Lê):- “ *Certamente – palavras do Fórum- que a situação exige uma rápida tomada de decisão, uma vez que o governo federal liberou cerca de 98 milhões de*

reais para a reforma de alguns aeroportos, incluindo o de Porto Seguro, sendo que Ilhéus ficou de fora. Empresas que operavam em Ilhéus já estão de partida para Porto Seguro, obviamente que não retornarão a Ilhéus, se for o caso, e desta forma todos estamos perdendo. Economicamente, as perdas já estão imensuráveis, a cadeia produtiva está em quebra em vários de seus elos, o que gera desemprego e mínima qualidade de vida à população não apenas de Ilhéus, mas de toda a região.”

Seguem abaixo algumas fotos enviadas para o meu e-mail por uma grande amiga que tenho na região, nossa querida Socorro, peço que sejam incluídas nos Anais.

Portanto, clamamos e apelamos ao Exmº Sr. Governador, ao Exmº Sr. Secretário de Indústria e Comércio, ao Exmº Sr. Secretário de Turismo, ao Exmº Sr. Secretário de Transportes, enfim, a toda a equipe do governo Wagner, para que assuma a responsabilidade de tomar à frente esse problema do aeroporto de Ilhéus, que é muito grave.

A economia daquela região – todos nós sabemos e temos conhecimento – criou uma alternativa com a implantação do pólo de informática, que tem 20% da fabricação de computadores do nosso país, e Ilhéus é responsável pela produção. Temos uma cacauicultura decadente, mas o turismo em efervescência com uma rede de pousada, hotéis e restaurantes para incrementar e trazer uma alternativa de solução. E o governo, deputado Getúlio Ubiratan, não dá uma nota, não responde, não faz uma manifestação de apoio, foi convidado para uma reunião e não foi.

Não sei... Às vezes me pergunto, Sr. Presidente Marcelo Nilo: Será que esse pessoal, será? Como V.Exª fazia desta tribuna. Que saudade. Será que este governo ainda não sabe que ganhou a eleição? Será que não vai descer do palanque?

Pelo amor de Deus, governador, desça do palanque. Venha cuidar do povo da Bahia.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Horário das Representações Partidárias
Com a palavra o Líder do Governo e da Maioria ou representante do PMN para falar ou indicar o orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Paulo Rangel:- Sr. Presidente, o deputado Getúlio Ubiratan falará por todo tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Getúlio Ubiratan pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. GETÚLIO UBIRATAN:- Sr. Presidente, Srs. Deputados e Deputadas, no ano passado o ex-deputado Maurício Cotrim foi assassinado.

Aqui deste Plenário relatei o primeiro episódio na participação inicial da polícia, que detectou como sendo o mandante o Ricardo Alagoano. Ele teria envolvimento com assassinato de um juiz em Sergipe, de radialista e de deputado estadual.

Ricardo Alagoano foi preso e posteriormente inocentado por ter sido mandante

desse crime. Ele está respondendo pelos assassinatos em Sergipe. Inicialmente, na investigação, a polícia disse que um dos pistoleiros seria o alemão e, mais tarde, depois de ter ficado quase meio ano preso, foi liberado dizendo que a polícia errou porque ele não era um dos pistoleiros e que, na verdade, os pistoleiros seriam o Roque e o Pretinho.

O Roque foi preso em Rondônia há cerca de 10 dias. Até então, a polícia não trouxe informações para a região do Extremo Sul nem para a imprensa, e até mesmo na solicitação que fizemos como membros da Comissão de Segurança Pública se teria sido transferido o Roque, ou não.

Tão somente esta semana, em contato do Dr. Bernardino, é que ele nos disse que o Roque se encontrava aqui em Salvador por medida de segurança, para garantir a vida dele, já que é importante ele ter vida para responder à nossa Justiça por tantos episódios que têm acontecido de criminalidade na região do Extremo Sul. E foi confirmada a prisão dele no dia de ontem em Teixeira de Freitas.

Entretanto, Sr. Presidente, até agora, na lambança inicial de várias investigações da polícia, não veio à tona quem realmente contratou, quem foi o mandante do assassinato do ex-deputado Maurício Cotrim, razão pela qual novamente retorno a este Plenário para solicitar à segurança pública do Estado da Bahia, haja vista a importância que teve o cidadão Maurício Cotrim, até como parlamentar desta Casa, pessoa influente da nossa região... Imagine, Sr. Presidente, aquelas pessoas que não têm participação efetiva na vida pública, o nosso povão querido, alvo de tantas impunidades por lá!

Então, em respeito à família, por esse crime que realmente barbarizou a nossa região, novamente, aqui, desta tribuna, solicito providências a respeito disso, Sr. Presidente, da mesma forma como já fiz e protocolei esse pedido na Comissão de Segurança Pública e Direitos Humanos, da qual faço parte como membro.

Quero, agora, fazer a defesa da companheira Eliana, que aqui trabalha. Infeliz e lamentavelmente, hoje não houve quórum para que a Comissão de Segurança Pública participasse do debate importante a respeito dos problemas fortes que envolvem a segurança do nosso Estado da Bahia. Em momento algum, a companheira Eliana fez alguma solicitação a este parlamentar para que não comparecesse a essa ou às demais audiências da qual participo como membro desta Casa.

Mas, Sr. Presidente, meu caro João Carlos Bacelar, Srs. Deputados, na sexta-feira passada, tivemos uma reunião importante na região do Extremo Sul, com a presença do secretário do Meio Ambiente, Dr. Juliano. Várias reivindicações foram apresentadas relacionadas a problemas ambientais da nossa região, principalmente por parte da Associação de Produtores do Extremo Sul a respeito da inconsistência jurídica das multas aplicadas contra os silvicultores, mostrando o caminho que o governo do Estado poderá tomar para que a produção agrosilvopastoril tenha uma maior perspectiva de desenvolvimento sustentável na nossa região.

A sequência dessa reunião, relacionado também à ilegalidade dessas multas que têm acontecido com exorbitância na nossa região, aconteceu no dia de ontem, quando membros da Associação de Produtores Rurais do Extremo Sul estiveram aqui

em Salvador, novamente, com o secretário do Meio Ambiente, o Dr. Juliano, com a presença da representante do IMA – Instituto do Meio Ambiente, responsável pelo IMA, a Sr^a Beth Wagner.

Sr. Presidente, quero que fique registrado nos Anais desta Casa como documento daquilo que aconteceu na nossa região, daquilo que sempre tenho colocado neste Plenário como deputado desde o início do meu mandato, e sempre que encontro o nosso governador, digo da importância de encurtarmos a distância que envolve a região do Extremo Sul com Salvador. Vieram para cá integrantes da Associação de Produtores do Extremo Sul ligados à agricultura, compareceram aqui, saíram às quatro horas da manhã de Teixeira de Freitas para a reunião que aconteceria às cinco horas da tarde e logo depois dessa reunião já retornaram para aquela cidade.

Mas quero aqui fazer um resumo daquilo que aconteceu e principalmente efetivar a cobrança daquilo que foi protocolado ontem na reunião com o secretário Dr. Juliano. Recebi um documento em que a associação explana algumas indignações a respeito da forma como essa importante classe empreendedora da nossa Região, a qual defendo com muita garra, porque representa a bravura de homens que estão trabalhando ligados à agricultura e que merecem, acima de tudo, o respeito por parte de todos nós homens públicos e principalmente do nosso governo.

A correspondência que me foi enviada, Sr. Presidente, e quero que fique registrada nos Anais da Casa como documento dessa importante associação de produtores rurais do Extremo Sul diz o seguinte:

(Lê):- “Em decorrência de reunião realizada, ontem, 21/10/2008 - 17:30horas, na Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMARH) do estado da Bahia, onde presentes estavam além do titular da SEMARH, Dr. Juliano Sousa Matos e a diretora do IMA, Dra Bete Wagner, diversos outros assessores e também, além de V. Ex representantes da FAEB e da APRESBA; tendo em vista desconforto ocorrido na referida reunião, estamos na oportunidade dirigindo-nos a Vossa Excelência, também, legítimo representante dos produtores rurais, para expor a grave situação vivida pelos produtores rurais, desta e somente desta região do Extremo Sul da Bahia, em função de atos discriminatórios, preconceito e violência, que sob o manto da proteção ao meio ambiente por parte da SEMARH/IMA, visam aniquilar o setor produtivo rural da região, fatos estes que ora se juntam às incertezas econômicas global que em consequência já estamos em processo de demissão de aproximadamente 5.000 trabalhadores na jurisdição.

Cabe ressaltar que o segmento que ora mais esta sendo discriminado não jurisdição é o que esta vinculado a silvicultura, sustentáculo atual de toda a base socio-econômica regional, segmento este que respeita a legislação ambiental, trabalhista e tributária, faz uso racional da terra, em fim, o produtor de madeira cumpre a função social da terra, estando hoje a cidade de Teixeira de Freitas-Ba após vários ciclos econômicos não sustentado, alicerçado em base florestal, onde o referido seguimento, no ano de 2008, somente os produtores rurais de madeira, movimentará em nossa economia recursos da ordem de R\$ 250.000.000,00(duzentos e cinquenta milhões de reais). Para ilustrar, recursos estes, cujo somatório é

superior a receita bruta de 13 prefeituras de nossa região. Ressaltamos ainda, a propósito, que a APRESBA é totalmente a favor da existência e aplicação de leis e regulamentos que, lastreados na razão, na ciência, nos princípios constitucionais e hierárquicos da legislação, e, numa prévia discussão e amadurecimento da sociedade, punam com rigor aqueles que, de forma irresponsável, seja por ganância ou mero desrespeito as leis, degradam o meio ambiente, destruindo e desperdiçando os nossos recursos naturais.

Porém, não podemos admitir, que, sem base legal, sem responsabilidade funcional, com Regulamentos eivados de inconstitucionalidades, sob o simples argumento do cumprimento de ordem superior, com cerceamento do direito de defesa do cidadão venham impingir aos produtores rurais do extremo sul da Bahia, produtores de madeira de eucalipto, ignorando todos os demais segmentos e também outras regiões, onde Autos de Infração/Notificações foram formalizadas com a vaga acusação de que foram os atuais produtores rurais desta região que foram os responsáveis por desmatamentos ocorridos a mais de 20(vinte) anos, ignorando literalmente que referidos desmatamentos ocorreram mediante autorizações legais e com observância das leis vigentes (Código Florestal de 1934 e Código Florestal de 1965), tendo os agentes públicos quando dos lançamentos, ignorado todos os direitos e garantias individuais do cidadão, no que diz respeito aos princípios que dizem respeito a extinção de punibilidade Prescrição e decadência), princípios de irretroatividade da Lei penal, princípios de que não há crime sem lei anterior que o defina, nem pena sem prévia combinação legal, em fim, ignorado também os deveres e as obrigações do Poder Público e da Coletividade.

No entanto, nosso governo, do Estado da Bahia, apesar de aqui ter obtido aproximadamente 80% dos votos válidos, sua maior obra, até o momento, foi o desprezo e a perseguição contumaz aos produtores rurais regionais.

Fins sanear as arbitrariedades, que consistem, por parte do IMA, na aplicação de multas arbitrárias sem sustentação legal e direcionadas somente à aqueles produtores vinculados a silvicultura, por intermédio da liderança de V. Ex^a, ao longo dos últimos 6 (seis) meses temos procurado as autoridades pertinentes e até o momento não estamos obtendo sucesso, o que ora passo a fazer cronologia do ocorrido, ao passo que faça as considerações a seguir mencionadas:

1) Quando do 2º Seminário Bahiano de meio Ambiente realizado no Centro de Convenções de Salvador, procuramos a Dra. Beth Wagner para relatar o que estava ocorrendo mas a mesma estava mais preocupada com o evento, não pode nos dar muita atenção, porém nos pareceu não ter conhecimento pleno da legislação ambiental, no entanto deixamos para uma outra oportunidade conversarmos a respeito das fiscalizações que estavam ocorrendo no extremo sul da Bahia. Neste mesmo período por intermédio de V. Ex^a, estivemos falando também sobre o mesmo assunto com os Secretários de Meio Ambiente e com o Secretário de Agricultura e com Superintendente do SFC, Dr Marcos:”

O Sr. PRESIDENTE (João Carlos Bacelar):- Para concluir, deputado.

O Sr. GETÚLIO UBIRATAN:- Eu concluo, Sr. Presidente, porque a matéria é

pertinente e importante com relação ao desrespeito da classe produtiva do meu querido Extremo Sul.

Este documento é muito importante porque representa, Sr. Presidente, a classe empreendedora que trabalha com garra, com responsabilidade, com honestidade e que tão- somente quer fazer a legalidade, mas não encontra o respaldo por parte de quem realmente deva defendê-la, o nosso governo.

Eu ressalto, Sr. Presidente, que ainda ontem fiz esse desabafo na Secretaria do Meio Ambiente, quando o secretário, que era para nos receber totalmente livre e liberado, de uma organização importante que representa a economia forte da nossa região do Extremo Sul ficava com o telefone no ouvido ou, de repente, tinha um outro compromisso com produtora, como se a nossa região não merecesse o devido interesse.

Agora, temos na região do Extremo Sul problemas com a Suzano Celulose, com a Aracruz, é ameaça de desemprego forte, mais de 5 mil pessoas poderão ficar sem o emprego, e aí vão aparecer as ONG's para dizer que o eucalipto, de repente, não é emprego, não gera economia na nossa região.

A minha militância, Sr. Presidente, é com o povo. Eu sempre falo que precisei de uma sigla partidária, a qual muito respeito, que é o Partido da Mobilização Nacional, mas em todos os momentos, quando me indagam nas minhas andanças qual o meu partido político, eu respondo: o meu partido político é o povo. E o povo pode ser o PT, pode ser o DEM, pode ser Jaques Wagner, pode ser Paulo Souto, pode ser vermelho, pode ser encarnado, barrigudo ou magro, o meu interesse é defender a minha região.

Concluo, Sr. Presidente, destacando esse importante documento, se não foi merecedor por parte do nosso governo ontem na Secretaria do Meio Ambiente e com a Dr^a Beth Wagner também, que tenha ressonância nesta Casa de homens que defendem o nosso Estado da Bahia.

E aqui diz o seguinte, Sr. Presidente: (Lê) *“Meu Caro Amigo Getúlio, o assunto é abrangente, estou um pouco cansado, não leve em consideração alguns erros, atente mais para o conteúdo.”* Principalmente para a promessa que foi feita a pedido de V.Ex^a para que no prazo de 15 dias - ainda temos esse prazo - a resposta venha da Secretaria do Meio Ambiente, a resposta venha do IMA.

Mas não aqui em Salvador, Sr. Presidente, porque chega de o nosso povo sair às 05 da manhã, pegar estrada, correndo risco de sofrer um acidente, pra vir ali e não encontrar a devida atenção por parte da Secretaria ...

O Sr. PRESIDENTE (João Carlos Bacelar):- Parabéns, deputado.

O Sr. GETÚLIO UBIRATAN:-Concluo dizendo que essa reunião tinha que acontecer lá onde o governo foi buscar votos para se eleger e conquistou aproximadamente 80% de votos da nossa região.

Faço parte, sim, da base do governo, mas não faço conchavo, estou aqui para defender os interesses do nosso povo.

Muito obrigado pela tolerância no forte tempo excedido, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (João Carlos Bacelar):- Concedo a palavra ao Líder da Minoria ou representante do PTN para falar ou indicar orador pelo tempo de até 10 minutos.

O Sr. Gildásio Penedo Filho:- Sr. Presidente, com a tolerância de V.Ex^a, eu falarei pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (João Carlos Bacelar):- Com a palavra o deputado Gildásio Penedo Filho.

O Sr. GILDÁSIO PENEDO FILHO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, Imprensa presente, galerias, o que ouvimos há pouco nesse desabafo do deputado Getúlio Ubiratan, deputado da base aliada, mas que não se omite em manifestar o seu desagravo, a sua decepção de uma região importante em relação às expectativas geradas e provocadas pelo governo Jaques Wagner e que, até o momento, não se concretizaram.

Mas, infelizmente, deputado João Carlos Bacelar, essa voz não é destoante, a voz não é única, essa voz do deputado Getúlio Ubiratan se soma à de muitos e muitos setores da sociedade baiana.

Quem teve oportunidade, deputado Gilberto Brito, V.Ex^a que é um deputado afeito e ligado a esta área, na Comissão de Segurança Pública, na manhã de hoje, deputado João Carlos Bacelar, confesso que saí extremamente preocupado com aquela situação. O clima é extremamente grave entre os policiais militares e civis do nosso Estado, mostrando a sua indignação, a sua frustração, a decepção em relação ao governo Jaques Wagner. Inclusive, lamentavelmente, com a eminência da decretação de uma greve por parte dos policiais, o que, efetivamente, vai comprometer ainda mais o defasado sistema de segurança pública do nosso Estado.

E o que se quer nesse momento, deputado Paulo Câmara, e vimos lá testemunhos calorosos de homens e mulheres que querem abrir o processo de negociação com o governo Jaques Wagner, e até o momento não foi feito. Homens e mulheres indignados. A frustração é o nome desse governo, e não se pode falar em questão financeira.

Entro agora num assunto que foi trazido ontem pelo secretário Carlos Martins. É bom que a Bahia, os baianos acompanhem atentamente o que eu irei falar nesse momento. O governo do deputado Luiz de Deus publicou recentemente o balanço do segundo quadrimestre anual. Deputado Paulo Rangel, o governo tem hoje, em caixa, segundo dados oficiais do próprio governo, cerca de 2 bilhões, 25 milhões, 248 mil, 547 reais, em caixa, deputado Luiz de Deus, 2 bilhões e 25 milhões, nobres e senhores deputados. É essa a quantia que o governo dispõe nesse momento.

Portanto, não há o que se falar em questão financeira. Recursos existem, deputado Paulo Rangel, o que está faltando é vontade, disposição política, principalmente para poder honrar e saciar a esperança e a expectativa de milhares e milhares de baianos que acreditaram e votaram no governador Jaques Wagner.

Na contra-mão disso tudo, se pegarmos a execução orçamentária é de fazer pena, é ridícula, é pífia, é vexatória, um governo que tem uma dotação dessa natureza

não consegue reverter esses recursos em investimentos para poder gerar e saciar a expectativa do povo baiano, deputado Paulo Rangel.

Todas as receitas do governo foram superavitárias. Está aqui o balanço oficial do governo. Não é o deputado Gildásio Penedo que faz nenhum tipo de colocação, são dados, deputado Paulo Rangel, do próprio governo. Só para citar como exemplo o ICMS, que é a principal receita tributária do governo baiano, que responde por quase 90% dos recursos tributários, teve um incremento de quase 20% em relação ao mesmo período do ano passado. O Fundo de Participação do Estado, essa transferência obrigatória, constitucional, deputado Ivo, tem um aumento de quase 20%. São recursos que o governo, mesmo com o agravamento de diversas áreas, mesmo com uma série de dificuldades, não consegue reverter.

E eu me recordo de governos anteriores, deputado Paulo Rangel, e V.Ex^a, que hoje é Líder do PT, era um deputado que por diversas vezes subia a esta tribuna para criticar, deputado João Carlos Bacelar, o famigerado REDA, as contatações por regime especial, deputado Luiz de Deus, a sua memória se recorda de quantas e quantas vezes o PT subia a esta tribuna para criticar contratação pelo REDA.

Pois bem, mais uma máscara que se desfaz, mais um engodo que se descobre neste governo. Este governo, que criticou no passado o REDA, é o mesmo governo que, não é o deputado Gildásio Penedo quem fala, quem fala neste momento é o Tribunal de Contas do Estado no seu parecer prévio em relação às contas do Executivo estadual, deputado Paulo Rangel, V.Ex^a fique sentado porque se estivesse em pé cairia, cairia de frustração, cairia de decepção, cairia de vergonha, deputado Luiz de Deus, porque daquilo que V.Ex^as criticavam no passado o seu governo usa e abusa, do expediente do REDA.

Sabe por quê, deputado João Carlos Bacelar? Porque, enquanto em 2006, eram 26 mil, 938 contratos pelo REDA, deputado Luiz de Deus, este mesmo governo que criticou, que usou essa bandeira é o mesmo governo que contratou em 2007 e aumentou para 33 mil, 329. É este o governo do engodo. É mais uma máscara que se desfaz deste governo que a cada dia se contradita naquilo que defendia no passado, deputado João C. Bacelar.

O que percebemos é que o poder era o único alvo a ser alcançado. O PT gosta só do poder. Mas, na hora que tem oportunidade de honrar, minimamente, deputado Paulo Câmara, minimamente, seus compromissos e as suas promessas de campanha, está aqui, deputado Paulo Rangel, irei passar às mãos de V.Ex^a relatório, parecer do Tribunal de Contas do Estado da Bahia. Deputado Luiz de Deus, está aqui, fechou o ano com mais de 33 mil, um aumento de 23,16% só no primeiro ano, deputado Luiz de Deus, não estamos falando em 4 anos de governo não, é só no primeiro ano que já se aumentou em quase 25%. É este o governo que não tem, e não tem mesmo, condições de honrar seus compromissos.

Tudo o que o PT criticou no passado, mas absolutamente tudo, deputado João Carlos Bacelar, o PT faz no poder. Não há nada mais parecido a uma Oposição do que o PT no governo, deputado João Carlos Bacelar. É essa a forma, o governo criticava o excesso das chamadas dispensas de licitações, e a Bahia e os baianos

sabem que só neste ano, só em 2008, até o dia de ontem, o governo Jaques Wagner, o que se diz transparente, deputado Isaac Cunha, é ele mesmo, que vem aqui dizer que a transparência é a marca do seu governo, já contratou, deputado Isaac Cunha, 564 milhões de reais sem licitação, através de dispensa e inexigibilidade de processos licitatórios.

Está se dispensando licitação para quase tudo na Bahia, deputada Marizete, quase tudo, para estádio de futebol, construção de cadeia pública, minipresídio, mão-de-obra terceirizada, lavanderia de roupa. É um verdadeiro estado de exceção. Sabemos e reconhecemos que a lei em determinados casos se permite o expediente do modelo de dispensa de licitação. V. Ex^a, deputado Paulo Rangel, foi um homem de gestão, trabalhou na CHESF e sabe que até determinado valor e em casos excepcionais, em caráter de urgência e relevância, se justifica, mas não se pode utilizar dessa forma comprando e construindo somente sob a égide do processo de dispensa de licitação que, efetivamente, não é o mais transparente, conseqüentemente não é o mais vantajado para o Estado, na medida que cerceia o direito de as empresas disputarem.

Escolhe-se pelo critério que muitas vezes não é revelado aquela ou aquela outra empresa. Portanto, é mais um engodo que se desfaz. É mais uma máscara que se desfaz deste governo, e não estou aqui, Sr. Presidente, trazendo dados infundados. Não é o deputado Gildásio Penedo. É o relatório do Tribunal de Contas do Estado. Parecer das contas. Antes eram 26.000 Redas e agora são quase 34.000 na boquinha, na mamata que o PT criticou no passado, aqui está a demonstração. É um governo bom de discurso, mas a prática infelizmente se torna cada dia mais distante... É o governo da incoerência. Esta é a marca do governo Jaques Wagner.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o nobre Líder do PT, para falar pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. PAULO RANGEL:- Sr. Presidente, eu fico muito contente quando o deputado Heraldo Rocha sobe a essa tribuna e mostra o quanto o nosso governo é democrático e transparente. Digo isso porque o deputado tem feito visitas aos hospitais do Estado e tem sido inclusive muito bem recebido e tem constatado a situação da saúde pública no nosso Estado, muito embora não queira reconhecer os avanços existentes.

Isso não existia antes, Sr. Presidente. Ainda me lembro de que no ano de 1998, juntamente com o deputado federal Alcides Modesto, à época, fomos barrados no HGE. Imagine V. Ex^a um deputado federal sendo barrado no HGE para não constatar a situação daquele hospital e dos que se encontravam principalmente internados no Hospital Geral do Estado!

A Bahia mudou. Reconhecemos que a situação da saúde pública na Bahia não é aquela que queremos implantar. Isso é bom. Hoje eu vou passar a tarde aqui discutindo a situação da saúde pública também os avanços obtidos a partir do nosso

governo. Gostaria de colocar inicialmente aqui, até porque temos que fazer um diagnóstico do passado para poder nos colocar em relação ao que está acontecendo no presente, a situação em que encontramos a saúde pública no Estado da Bahia. Um verdadeiro caos.

A Saúde da Bahia, eu diria que pode se encontrar ainda numa situação de emergência, já saiu da urgência, mas se encontrava na UTI, semi-morta e sem o atendimento adequado para sua recuperação.

Encontramos a Saúde pública da Bahia apresentando os piores indicadores da região Nordeste. O Estado mais forte economicamente do Nordeste apresentava os piores indicadores de Saúde de toda região, abaixo do Piauí, de Alagoas, da Paraíba, ou seja, o pior.

Encontramos a Saúde pública da Bahia com a cobertura assistencial mais baixa de todo o Brasil, inferior ao Acre, ao Amapá, ao Amazonas, a Roraima. Encontramos a Saúde pública da Bahia, e já honramos os pagamentos, com uma dívida de mais de 206 milhões de reais.

Encontramos, e se constatou, débitos com diversos fornecedores de materiais e insumos; mais de 250 convênios assinados sem repasses efetivados, descumprimento de contrapartida financeira. Dois anos não são dois dias, não são dois meses, sem pagar a contrapartida do SAMU; não vinha cumprindo as contrapartidas das Farmácias Básicas. Municípios com populações acima de 100 mil habitantes não recebiam recursos para PSF; ausência de repasse do Fesba para fundos municipais; municípios em gestão plena sem aumento de teto, era só de fachada a chamada gestão plena; não cumprimento de programação de medicamentos.

Quando o deputado Gildásio Penedo, é bom que se lembre da Ebal, sobe aqui e fala de contratos e de ausência de licitações, é bom saber que vários contratos eram irregulares. Havia carência de profissionais de saúde; precarização da força do trabalho em saúde; contratação de Reda, e aí é bom que se diga de passagem: a contratação de pessoal através do Reda tem-se dado em caráter emergencial, mas a partir de um processo seletivo, e não era assim antes; antes havia gente que mandava bilhetinho, e nós, até hoje, não enviamos porque isso acabou. E haverá concurso público. Moralizou-se, na Bahia, a contratação através de Reda. E a nossa meta é, dentro do possível, extinguir esse tipo de contratação.

Concurso de 2005 com pouquíssimas pessoas convocadas; servidores municipalizados sem gratificação há mais de 10 anos. Olhem com se tratava a mão-de-obra aqui no Estado da Bahia. Inúmeros postos de trabalho vazios nos hospitais. É bom que se diga inclusive, deputado Luiz de Deus, que em Jeremoabo os médicos davam plantão de forma fantasma, porque na verdade estavam na Clínica Santa Mônica, no município de Paulo Afonso, e isso está provado, mas, acabamos com isso. Não existia mecanismo de negociação coletiva, terceirização de grande parte da rede pública de hospitais estaduais. Nós sabemos que esse processo, inclusive, tem sido combatido em vários hospitais, a exemplo do de Irecê, hoje são hospitais públicos e se encontram estadualizados.

Concentração da oferta especializada na capital. Nós sabemos a carência de

hospitais em todo interior, e sabemos da dificuldade de universalização desse atendimento em apenas 2 anos de governo. Insuficiência de leitos em hospitais de referência. Baixa cobertura da atenção básica, a menor no Nordeste, de novo. Vá ser incompetente assim... A menor do Nordeste novamente e quem menos tinha PSF no Nordeste... Acho que pensaram que não precisava. Hospitais estaduais desabastecidos, carências, e isso ainda é uma realidade, mas melhoramos muito e vou mostrar depois. Leitos, UTI's e vários existentes desaparelhados e insuficiência geral de equipamentos brasileiros.

Aí vem aqui um deputado preparado, que tem uma categoria imensa, estabelecer algum tipo de comparação entre o que existiu ontem e o que existe hoje. É a herança maldita mesmo que nos foi deixada! Não vamos resolver em 1 ano e 8 meses e não temos essa pretensão, com aquilo que se acabou em mais de 40 anos no Estado da Bahia. Até porque o governo passado não era o republicano. Não tinha a preocupação com o social, nem com o desenvolvimento regional, como nós temos hoje.

Vamos debater hoje a situação da saúde. Em pouco tempo, já reformamos 15 hospitais e outras 3 novas unidades serão entregues agora no final de 2008. O número de leitos ativados, elevou a sua capacidade de atendimento, para mais de 5 mil pacientes. O Programa Saúde da Família, está sendo levado, a mais municípios do interior da Bahia, até 2008. Os investimentos, em novas unidades, somarão R\$16 milhões. O SAMU 192, que coloca ambulâncias para o atendimento de urgência, ampliou a sua rede de atendimento de 16 para 40 municípios. É mais do que o dobro, e vai chegar a 70 até o ano de 2011.

A distribuição de medicamentos foi regularizada. A rede baiana de Farmácias Populares foi ampliada e aumentou os recursos destinados à distribuição de remédios.

(Lê) *“O investimento no Programa Farmácia Básica, que estava parado, foi retomado a partir de 2007.*

O Governo do estado está promovendo a contratação de profissionais para a rede pública de saúde. Foram mais de 8.352 postos de trabalho, até junho de 2008 incluindo 2.451 concursados aprovados em 2005.”

Aprovados em 2005. Concurso feito na gestão de Paulo Souto, que nunca contratou esse pessoal. Vão ser contratados, até o fim do ano, 2.451.

(Lê) *“Os hospitais da rede própria estadual realizaram, em 2007, mais de 19 milhões de procedimentos, o que representa um acréscimo de 10,7% em um ano. Já o número de internações passou de 159 mil para 171mil, uma ampliação de 7.4%.”*

Eu não sei onde o deputado Heraldo Rocha encontra tantos dados catastróficos e não encontra dados que representam avanços, porque os avanços existem e têm se dado de forma sistemática.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir, deputado.

O Sr. PAULO RANGEL:- Concluindo, Sr. Presidente.

(Lê) *“Foram ativados 465 leitos nos hospitais estaduais, com ênfase para Salvador (205), Vitória da Conquista (39) e Feira de Santana (72), além de habilitados 64 leitos de UTI.”* Que era uma grande deficiência.

Eu voltarei à tribuna ainda, Sr. Presidente, para debater os avanços da saúde no Estado da Bahia.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Convido a deputada Ângela para substituir o colega aqui por algum tempo.

Horário das Lideranças Partidárias.

Com a palavra o nobre Líder do governo e da Maioria ou o do Bloco Parlamentar PCdoB/PDT/PSC para falar ou indicar o orador por 8 minutos.

O Sr. Paulo Rangel:- Falarei por todo o tempo, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Com a palavra o deputado Paulo Rangel.

O Sr. PAULO RANGEL:- Dando continuidade, Sr. Presidente, (Lê) *“Dentre as reformas concluídas em 15 hospitais, destacam-se o Hospital Luiz Viana (Ilhéus), que recebeu anexo psiquiátrico...”* - que não tinha - (...) *“, UTI e laboratório; o Hospital Prado Valadares (Jequié), com nova enfermaria pediátrica e reativação de 17 leitos; o Hospital Roberto Santos, com unidade semi-intensiva e reativação de 18 leitos; o Hospital Clériston Andrade, com a recuperação da emergência e reativação de 88 leitos; o Hospital Geral de Coaraci, recuperou laboratório interditado em 2006; o Hospital Menandro de Farias, com unidade de emergência; e o Hospital Geral do Estado, que teve reabilitadas todas as enfermarias, incluindo a pediatria e a de cuidados intermediários.*

Estão em curso reformas em vários hospitais, incluindo a infra-estrutura e a reativação de leitos. Além disso, até o final de 2008...” – e o governo tem de trabalhar com metas, pois ele não faz tudo de uma só vez, principalmente na área da Saúde – *serão entregues à população três novos hospitais: o Hospital Mario Dourado Sobrinho (Irecê), o Hospital Geral de Juazeiro e o Hospital de Santo Antônio de Jesus.*

Além da rede pública própria, o Governo do Estado promoveu a ampliação do atendimento de média e alta complexidade, por meio do credenciamento de unidades particulares e filantrópicas. São 337 novos serviços de média e alta complexidade e mais 202 exclusivos de média complexidade.

A melhoria no atendimento da rede hospitalar de urgência está sendo promovida por um novo modelo de gestão, que utiliza a classificação de riscos nas urgências. Serão destinados mais de R\$ 1 milhão para melhoria de infra-estrutura e qualificação do trabalho no Hospital Geral do Estado e no Hospital Ernesto Simões Filho, dentre outros. Além disso, serão promovidas reformas em unidades de emergência e a capacitação de 1.000 profissionais nos hospitais do Estado.

Medicamentos.

O Governo do Estado promoveu a regularização dos estoques e da distribuição de medicamentos da Farmácia Básica, tendo zerado a fila de espera para tratamento de Hepatite C. O Programa Farmácia Básica, responsável pelo repasse de medicamentos aos municípios, recebeu em 2007 mais de R\$ 31,4 milhões

em recursos. O Governo do Estado, sozinho, contribuiu com quase R\$ 13,3 milhões.

No total, o montante de medicamentos de baixo custo distribuídos em 2007 passou de R\$ 19,6 milhões. Só no primeiro semestre de 2008, foram investidos mais de R\$ 12 milhões. Já o montante de medicamentos de alto custo praticamente alcançou R\$ 62 milhões em 2007.

A Rede Baiana de Farmácias Populares ganhou 5 unidades em 2007 e mais 17, em 2008, sendo 3 delas em Salvador e as demais, no interior do Estado. Até setembro, serão inauguradas outras 4 unidades.

SAMU-192

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência ampliou a capacidade de atendimento para 6 milhões de pessoas, saindo de 16 para 40 municípios baianos (43,28% da população). Até 2011, mais 70 municípios serão incluídos, atingindo uma cobertura populacional de 75%.

O Estado já dispõe de 118 ambulâncias (88 de suporte básico e 30 de suporte avançado) e 15 Centrais de Regulação.

Saúde da Família

O Governo do Estado vai investir, entre 2007 e 2009, R\$ 16 milhões para construção de 400 novas unidades, com 1,4 milhão de beneficiados. Até o momento, foram reformadas ou construídas 19 unidades. Foram firmados convênios com 94 municípios para construção de 229 unidades e reforma de outras 59 unidades. Até 2009 serão 182 novos municípios atendidos.

Os profissionais que atuam no Programa Saúde da Família foram valorizados. Além de aumento nos salários das 2.383 equipes do Estado, os agentes comunitários de saúde tiveram seus vínculos precários de trabalho substituídos por vínculos formais, assegurando-lhes os direitos trabalhistas e previdenciários. Em 2007, apenas 5% tinham vínculo formal, hoje são 81%. Além disso, o Governo do Estado apoiou a realização de seleções públicas em 227 municípios, gerando 3.074 novos empregos para agentes de saúde, livres de indicações.”

Infelizmente, os agentes de saúde não votam em Salvador, porque, se votassem, Pinheiro teria votação expressiva.

(Lê) “Atualmente, 4.000 agentes comunitários de saúde estão em curso de formação técnica. Em setembro, serão formados, em curso de especialização, 159 gestores. Até 2010, serão realizados cursos para 3.300 médicos, odontólogos e enfermeiros.”

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Nobre deputado, para concluir.

O Sr. PAULO RANGEL:- Portanto, Sr. Presidente, os avanços foram extremos. Acho que é dever da Oposição criticar, mas tem que haver o mínimo de percepção.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Tenho o prazer de comunicar que o ex-prefeito de Cipó, meu caro amigo João Ferreira da Silva, honra-nos com sua

presença nas Galerias.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Com a palavra o nobre Líder do Bloco Parlamentar PR/PRTB para falar ou indicar orador, pelo tempo de 8 minutos.

Não há orador.

Com a palavra o Líder do governo e da Maioria ou o do Bloco Parlamentar PSDB/PTdoB/PSL/PTB para falar ou indicar orador, pelo tempo de 9 minutos.

O Sr. Paulo Rangel:- Sr. Presidente, a deputada Ângela Sousa falará por 5 minutos; e por 4 minutos, o deputado Heraldo Rocha.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Com a palavra a nobre deputada Ângela Sousa, pelo tempo de 5 minutos.

A Sr^a ÂNGELA SOUSA:- Quero cumprimentar o nosso presidente, deputado Aderbal, os nossos deputados presentes e os presentes à Galeria, estamos aqui, deputado Heraldo, para falar da questão do nosso aeroporto. Essa é uma situação difícil e que tem-nos trazido grandes transtornos. Estamos muito preocupados, porque o aeroporto não é apenas de Ilhéus, é da região. Temos levantado essa bandeira com muita força, muita ousadia. E não deixo de estar em todas as audiências públicas realizadas. Temos estado atentos a isso. Já tivemos uma audiência com o Sr. Governador, Dr. Jaques Wagner, e ele foi sensível à necessidade, tem também entrado em contato com o presidente da República e com o ministro da Defesa. Temos visto a necessidade da solução o mais urgentemente possível dessa situação, que tem nos deixado angustiados, preocupados.

Para mim, é muito importante que a Casa se levante, que os nossos deputados possam unir as forças para conquistarmos o retorno dos nossos vôos, porque isso prejudicou a nossa região, em especial Ilhéus, o nosso pólo de informática, de onde saem mais de 20% dos computadores feitos no Brasil. Para área de saúde é de fundamental importância, pois por via aérea saem mais de 300 pacientes. Também o comércio tem sido prejudicado. Então, não aceitamos em hipótese alguma essa condição que estão colocando, uma acusação de dois pilotos irresponsáveis, dizendo que é o segundo pior aeroporto.

Sabemos que isso não é verdade. O aeroporto tem mais de 60 anos, e nada houve que pudesse significar falta de segurança. Logicamente, nós precisamos de um aeroporto melhor, maior, que condiga com a nossa região, com o nosso município, mas enquanto não sai o outro que está no PAC temos a certeza de que esse aeroporto continuará por três ou quatro anos, até que se construa o próximo aeroporto em Ilhéus, na Ponta do Ramos, na região norte. Nós queremos isso que seja resolvido.

É por isso que a deputada, juntamente com outros prefeitos da região, com as associações organizadas, está nessa luta para reconquistar os vôos que perdemos e para que o aeroporto seja operado com instrumentos, e não visualmente.

É isso o que queremos. Temos dito isso em todas as audiências que temos. Não temos que ser punidos, penalizados, se os aeroportos de Congonhas, Santos Dumont, têm pistas menores que o nosso. Não aceitamos isso em hipótese alguma.

Vamos lutar, vamos ao presidente da República se for preciso, vamos ao ministro da defesa. Queremos urgentemente que esse quadro seja revertido. Já

estamos com uma audiência marcada com o governador, Dr. Jaques Wagner, para o dia 4, a fim de falarmos e pedirmos que ele exerça a força que tem e possamos mudar o quadro do nosso aeroporto, que serve a nossa região, pois vários municípios estão ali sendo prejudicados por essa situação.

Estamos sendo prejudicados e devemos ficar juntos para lutar. Se há força política – creio que a temos – para mudar o quadro que está nos afetando. Há muitas dificuldades, muitos já perderam seus empregos. Mais de 30 pessoas da TAM e da Gol já perderam o emprego, e não aceitamos isso.

Queremos crescer, e não retroceder, avançar, e não perder. Tenho certeza da sensibilidade do governador. Temos a nossa audiência no dia 4, para a qual virão as associações organizadas, os representantes, os prefeitos de municípios, o prefeito de Ilhéus – eleito, graças a Deus, com uma votação expressiva –, o vice-prefeito, Mário Alexandre. Então, estaremos aqui para fazer esse apelo e reivindicar as respostas necessárias para a nossa região.

Com o aparte o deputado Gildásio Penedo Filho.

O Sr. Gildásio Penedo Filho:- Lamentavelmente, V.Ex^a se coloca neste momento uma guerreira e defensora dos interesses daquela região...

A Sr^a ÂNGELA SOUSA:- Com certeza.

O Sr. Gildásio Penedo Filho: - E é importante que o governador Jaques Wagner com aquilo que pontuou durante a campanha, a Bahia toda acreditou, deputada Ângela Sousa, de que o alinhamento político com o governo federal traria dividendo para a Bahia. O Estado todo hipotecou a amizade ao compadrio com o presidente Lula que traria dividendos para a Bahia. Infelizmente, tem sido muito ruim essa relação. É o aeroporto de Ilhéus, foi a perda recentemente da Toyota para São Paulo e tantos outros investimentos que poderiam ter vindo para a Bahia que está sendo prejudicada.

O que está faltando, deputada Ângela Sousa, é posição firme daquele que tem efetivamente poderes e força para isso, que é o governador Jaques Wagner, que precisa assumir essa bandeira pessoalmente e exigir do presidente da Infraero, do Ministério da Defesa Civil, mostrando a precariedade e o risco que seria para aquela região a perda e o fechamento desse importante aeroporto de Ilhéus. Muito obrigado.

A Sr^a ÂNGELA SOUSA:- Muito obrigada pela sua fala, deputado, mas creio que isso está acontecendo, o governador está sensível, está na luta e nós vamos reverter, sim, essa situação porque não podemos perder, queremos conquistar mais, perder não. Chega de perder a nossa região. Precisamos conquistar, e creio na sensibilidade do nosso governador.

Muito obrigada e Deus nos abençoe!

(Não foi revisto pela oradora nem pelo aparteante.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Concedo a palavra ao nobre Líder do Bloco parlamentar PT/PRP para falar ou indicar orador pelo tempo de 8 minutos. Não Há orador.

Com a palavra o nobre Líder do Governo e da Maioria ou Líder do PMDB para

falar ou indicar orador pelo tempo de 9 minutos.

O Sr. Paulo Rangel:- Não há orador.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou dos Democratas para falar ou indicar orador pelo tempo de 9 minutos.

O Sr. Heraldo Rocha. Falo por 4 minutos e o deputado Gildásio por 5 minutos, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Com a palavra o deputado Heraldo Rocha.

O Sr. HERALDO ROCHA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, quero parabenizar a deputada Ângela Sousa, representante do Extremo Sul e que teve um papel importante nesse momento político que estamos vivendo naquela região. O pronunciamento de V.Ex^a. deputada, não me surpreende, porque V.Ex^a fala com o coração, mas o governador precisa entrar na briga, porque a situação do aeroporto de Ilhéus está levando uma região que já é sofrida, onde temos uma crise econômica e social, a piora daquela situação. Parabenizo V.Ex^a.

Queria dizer ao nobre deputado, meu querido amigo deputado Paulo Rangel: Que missão difícil lhe deram, nobre deputado. V.Ex^a é um deputado atuante, engenheiro, afeto às coisas do Executivo, tem tido desempenho fantástico aqui na Assembléia, foi eleito presidente, Líder do PT, agora por seus pares, mas para defender a saúde, V.Ex^a foi um desastre. Deram-lhe uma missão impossível. Fizeram com ele, deputado Luiz de Deus, o que fizeram com o deputado Isaac: deram os números ao deputado Isaac, ele ficou baratinado e nunca mais defendeu a saúde nesta tribuna.

Então, queria dizer a V.Ex^a, meu caro amigo Líder do PT, que perdeu recentemente para o deputado Luiz de Deus, em Paulo Afonso, elegendo-se lá um prefeito colega nosso, que já foi prefeito, médico. Mas quero dizer a V.Ex^a., deputado Paulo Rangel, que o Jorge Solla é muito fraco, ele é bom para defender a campanha do Walter Pinheiro. Mas para fazer política de saúde é muito incompetente. É muito fraco e além do mais mente, ele mentiu sobre o Hospital do Subúrbio, foi desmascarado, o pessoal nem o colocou mais no programa.

Com todo respeito que tenho a V.Ex^a, meu caro deputado Paulo Rangel, que tem tido um desempenho fantástico no seu mandato, e desejo que continue aqui por muito tempo, ou então vá para a esfera federal, mas sincera e honestamente, lhe deram uma missão impossível.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Com a palavra pelo tempo de até 5 minutos, o nobre deputado Gildásio Penedo Filho.

O Sr. GILDÁSIO PENEDO FILHO:- Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, imprensa presente, quero saudar o ex-prefeito de Cipó, Pimenta, aqui presente, o deputado Paulo Rangel bem que tenta, acho que não podemos criticá-lo pelo esforço

que é pertinente à atividade de Líder, muitas vezes, sendo submetido a uma decisão como a que lhe é neste momento colocada.

O deputado Paulo Rangel, em determinado momento do seu discurso, no afã de tentar defender a política de saúde pública do governo, disse que o governo Jaques Wagner tem ampliado a cobertura do programa Saúde da Família no nosso Estado. São palavras de S.Ex^a e que infelizmente não correspondem à verdade.

Aqui está, deputado Luiz de Deus, isso é para qualquer cidadão que quiser acessar o *site* do Ministério da Saúde, no crivo do Departamento de Atenção Básica, que pega o histórico de todo o País, de todos os Estados e municípios. Escolhe-se a sua unidade referencial e existe lá a cobertura.

Deputado Paulo Rangel, lamentavelmente, o que V.Ex^a coloca não é verdade. O próprio governo federal, deputado Aderbal Fulco Caldas, retrata aqui: número de agentes comunitários de saúde, ACS. Em dezembro de 2006, havia exatamente 23.641 agentes comunitários de saúde, que fazem o programa Saúde da Família, a cobertura. Pois bem, 18 meses se passaram, a demanda da Bahia cresce a cada tempo, dois anos, e o que faz o governo Jaques Wagner? Eram 23.600 e, hoje, são 23.188, dados do Ministério da Saúde, do governo federal e que, infelizmente, desautorizam a sua fonte. Vou passar para V.Ex^a esses dados. Aliás, o PT, às vezes, quando não tem a saída, começa a querer diminuir as fontes e, se o Ministério da Saúde, do PT, está mentindo, não é problema nosso, mas este aqui é um dado oficial do governo federal, do Ministério da Saúde, do PT. Se o PT não acredita no próprio PT, é problema do PT, não é do deputado Gildásio Penedo Filho.

Deputado Luiz de Deus, V.Ex^a, que é médico, os dados estão aqui: eram 23.600 agentes comunitários de saúde em dezembro de 2006, portanto, no último mês do governo passado e, hoje, esse número caiu para 23.188, dados do mês de agosto, últimos dados atualizados do Ministério da Saúde, da Atenção Básica, PSF Bahia, pelo *site* www.saude.gov.br. Está aqui à disposição de qualquer baiano, de qualquer cidadão.

Portanto, deputado Paulo Rangel, eu até compreendo o seu esforço. Amanhã V.Ex^a retornará, mas traga dados reais, porque assim vai ficar ruim! Sei que não teve culpa nem intenção. Tenho tranqüilidade em afirmar isso. O problema é que o Governo é tão desatualizado e desestabilizado, que nem a própria defesa feita pelos seus liderados é capaz de fazer com a fidedignidade que o povo baiano merece.

Não apenas os deputados da Oposição e esta Casa, mas todos nós, temos que ater a dados oficiais, em respeito à Bahia e aos baianos. Eles são do Ministério da Saúde, do Governo Federal e do PT que, lamentavelmente, nos mostra que, ao invés de terem avançado no Programa Saúde da Família, o que houve, infelizmente, foi um retrocesso! Repito e friso: os dados são do próprio Ministério da Saúde, e eu quero acreditar na veracidade dessa informação.

Não acredito que o Governo Federal, se utilize de um site oficial, para colocar dados que não retratem a realidade. Infelizmente, essa é uma tática do PT.

O PT, deputado Heraldo Rocha, para concluir, utiliza-se de uma política extremamente terrorista, deputado Aderbal, que eu, a Bahia e muitos dos que estão

aqui presentes, foram vítimas. Quem não teve em algum município, um adversário do PT, que espalhasse a notícia que, se o partido não ganhasse, os programas sociais e o bolsa-família iriam acabar? Era assim!. Deve ter acontecido em Ilhéus, deputada Ângela Sousa e no município de Paulo Afonso, deputado Luiz de Deus, onde o PT fazia política. Utiliza-se desse expediente totalitário, terrorista, para poder impregnar o sentimento na população, principalmente a mais carente do nosso Estado, que depende desses programas, exitosos, que não nasceram no PT, mas, lá atrás... e que tiveram continuidade.

Portanto, essa é a prática. Infelizmente o PT lança a mentira e nós que temos que correr atrás, deputado Luiz de Deus, para trazer a verdade dos fatos, como aconteceu recentemente, com a questão do Hospital do Subúrbio. Espalhou-se que o Hospital não sairia, porque a Prefeitura de Salvador não liberaria o alvará, deputado Joélcio Martins. O prefeito e o secretário municipal de saúde tiveram que se pronunciar publicamente, para desmentir e desmoralizar esse Governo e Partido que, infelizmente, utilizam-se de meios não respeitosos à democracia e ao povo brasileiro. Evidentemente que vamos encontrar exceções, mas lamentavelmente essa postura do Partido dos Trabalhadores, começa a obter resultados. O povo começa a despertar e a mostrar de forma muito clara, a sua irritação e o seu sentimento muitas vezes de repugnância, àquilo de que o partido se utiliza: de mentiras, injustiças, práticas nocivas, terrorismo, para tentar conseguir chegar ao Poder, custe o que custar!

Portanto, essa é mais uma retratação que faço nesta tarde, mostrando dados do Governo Federal, que desmentem e desqualificam a argumentação aqui proferida há pouco, pelo deputado Paulo Rangel, Líder do PT. Abro aspas para dizer: “Sei que não é culpa do deputado e sim do próprio Governo, que não diz a verdade nem aos seus próprios aliados, incitando-os, levando-os à descrença e à falta de compromisso com a verdade”.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Heraldo Rocha):- Com a palavra o deputado Aderbal Fulco Caldas pelo tempo de até 9 minutos.

O Sr. Álvaro Gomes:- Sr. Presidente, pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Heraldo Rocha):- Pela ordem o deputado Álvaro Gomes.

O Sr. Álvaro Gomes:- Sr. Presidente, agora é o horário do PT, eu gostaria de indicar o nobre deputado Aderbal Caldas por 5 minutos e eu falarei por 4 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Heraldo Rocha):- Com a palavra o deputado Aderbal Caldas pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ADERBAL FULCO CALDAS: Sr. Presidente, Sr^{as}. Deputadas, Srs.

Deputados, no dia de ontem comemoramos o 39º aniversário do jornal *Tribuna da Bahia*. Fiquei frustrado por não vir à Tribuna, alguns afazeres me impediram de estar no momento próprio do meu Partido, mas hoje o faço, fazendo a leitura de uma Moção de Congratulações ao jornal *Tribuna da Bahia*.

(Lê) “O Deputado *infra-assinado* fez inserir na ata dos trabalhos legislativos, após decidido pela Mesa Diretora VOTOS DE CONGRATULAÇÕES para com o JORNAL TRIBUNA DA BAHIA pela passagem de seu 39º aniversário de fundação, ocorrido dia 21 de outubro do corrente.

O parlamentar *infra-assinado* faz inserir na ata dos trabalhos legislativos, após decidido pela Mesa Diretora, VOTOS DE CONGRATULAÇÕES para com o JORNAL TRIBUNA DA BAHIA pela passagem de seu 39º aniversário de fundação, ocorrido dia 21 de outubro do corrente.

Segundo jornal mais antigo da Bahia, foi fundado por Elmano Silveira Castro, em 21 de outubro de 1964. Alguns pioneirismos foram protagonizados pela Tribuna como, a primeira máquina off-set e a primeira impressão a frio, grandes novidades naquela época para o setor de comunicação. Além disso, a determinação de seu fundador e de sua equipe de profissionais em abrir um vespertino em plena repressão, onde a censura e a repressão à liberdade de imprensa eram amplamente empregados, marcaram historicamente a imprensa escrita da Bahia.

Considerado pelos profissionais e pelos especialistas da área um ato de alto risco, a abertura de um jornal naquele momento só venceu os prognósticos em contrário pela independência econômica, coragem e vontade de todos os envolvidos naquele projeto. As variáveis, tanto econômica quanto política, recomendavam parcimônia e ponderação na abertura de novos empreendimentos, principalmente na área de comunicação.

Naquela redação jornalistas famosos como Glauber Rocha, João Ubaldo Ribeiro atuaram de forma marcante, sendo escola para estudantes de jornalismo, hoje profissionais famosos e respeitados, mas que naquele período eram iniciantes na arte de escrever.

Entre os preceitos que nortearam suas atividades, a liberdade de imprensa e a fidelidade canina a verdade factual sempre estiveram presentes, atraindo pessoas de diversos segmentos da sociedade para ali trabalhar e aprender o ofício da escrita. As manipulações e as interferências externas sempre foram combatidas e rechaçadas, garantindo, assim, uma publicação isenta e imparcial.

O atual presidente, Walter Pinheiro, está de parabéns pelos 39 anos de fundação da Tribuna da Bahia, além de toda a equipe de profissionais jovens e capazes de levar aos leitores mais exigentes informação, lazer e entretenimento, desejando sucessão a todos aqueles que fazem deste jornal um instrumento de leitura dinâmica e prazerosa

Dê-se ciência desta Moção ao jornal Tribuna da Bahia, a Associação Baiana de Imprensa e ao Sindicato de Jornalistas da Bahia - SINJORBA.

Sala das sessões, 21 de outubro de 2008. Deputado Aderbal Caldas.”

Assim, parabenizo o jornal *Tribuna da Bahia* e todo o seu quadro de jornalistas e funcionários que fazem desse jornal, um jornal independente, de alta credibilidade e preferência de todos os leitores da Bahia. Parabéns ao jornal *Tribuna da Bahia*.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Heraldo Rocha):- Antes de passar a palavra ao deputado Álvaro Gomes eu gostaria de solicitar à nossa assessoria e a toda a Casa, que amanhã, às 11 horas, nós estamos convidando todos os deputados, a Imprensa falada, escrita e televisada, para uma visita ao Estádio de Pítuaçu, visita oficial aprovada a partir de um requerimento proposto pelos deputados Elmar Nascimento, Heraldo Rocha, Luiz Augusto, Gildásio Penedo, que foi aprovado pela Comissão de Finanças e Orçamento ontem, às 10h da manhã.

Convidamos oficialmente todos os parlamentares e a imprensa falada, escrita e televisada para esta visita que faremos amanhã, às 11h, ao Estádio de Pítuaçu, com o objetivo de acompanharmos essa obra que está caminhando para se tornar uma novela.

Com a palavra o deputado Álvaro Gomes.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr. Presidente, teremos logo mais uma assembléia geral dos bancários, no ginásio da categoria – daqui a pouco estarei lá –, na qual, tudo indica, teremos o fim do impasse que motivou a greve, tendo em vista que a Federação Nacional dos Bancos apresentou uma proposta que, embora insuficiente, representa um avanço em relação à primeira.

Na realidade, os bancários reivindicavam 13% de reajuste salarial, e a Fenaban havia apresentado uma proposta de 7%. Após o movimento grevista – que aqui na Bahia já dura 23 dias, e nacionalmente já está no 16º –, a Federação Nacional dos Bancos apresentou uma proposta diferenciada para os diversos bancos.

No caso dos bancos privados, o índice de 10% para quem ganha até R\$ 2.500,00, e de 8,15% para os demais bancários. No que se refere à participação nos lucros, um índice de 90% do salário mais R\$ 966,00 para cada bancário.

Portanto, repito, é uma proposta que avança em relação à primeira. Não é a ideal, mas significa uma conquista da categoria bancária, depois de 23 dias de greve. Mas a assembléia geral é que vai definir os rumos do movimento. O comando nacional dos bancários orienta para que as assembléias aprovem essa proposta e que a luta continue.

Apenas há uma sugestão, uma orientação do comando, mas quem decide em última instância são os bancários brasileiros, em assembléia. Mas existe uma perspectiva, porque já são 23 dias de greve, com as agências bancárias paralisadas no Estado da Bahia.

A greve está muito forte nos bancos públicos federais, já nos privados a adesão é parcial. Existem dificuldades, não é uma adesão total, mas o movimento tem provocado uma situação de desgaste. Entretanto, sem dúvida nenhuma, essa greve é de inteira responsabilidade dos bancos, que se negavam a negociar e não apresentavam uma proposta que pudesse ser avaliada e aprovada nas assembléias.

E essa nova proposta será avaliada pelos bancários da Bahia e do Brasil inteiro, e a expectativa é de que tenhamos o fim desse impasse que já dura, na Bahia, 23 dias, e assim os bancários retornem normalmente aos seus postos de trabalho para atender a população.

Os bancos poderiam ter feito essa proposta antes. Não havia a necessidade destes 23 dias de greve para que isso acontecesse.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Álvaro Gomes:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Heraldo Rocha):- Pela ordem o deputado Álvaro Gomes.

O Sr. Álvaro Gomes:- Sr. Presidente, solicito uma verificação de *quorum* para continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Heraldo Rocha):- V.Ex^a será atendido.

Solicito ao Sr. 1º secretário que proceda a verificação de *quorum*.

(O Sr. 1º secretário “ad hoc”, deputado Luiz de Deus, procede à verificação de *quorum*)

O Sr. PRESIDENTE (Heraldo Rocha):- A Secretaria da Mesa informa a presença de 04 Srs. Deputados, número insuficiente para a continuidade da sessão, pelo que declaro-a encerrada.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/sessoes.cfm>. Acesse ao caminho **Atividades Parlamentares - Sessões Plenárias** e leia-as na íntegra.*